



## **AUDIODESCRIÇÃO EM MUSEUS DE CIÊNCIAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

RAMOS, Daniela Ferreira Barbosa

*Estudante de Graduação do curso de Pedagogia UERJ*

*danielaframos@yahoo.com.br*

FERNANDES, Ediclea Mascarenhas

*Professora da Faculdade de Educação - UERJ. Professora convidada do Curso de*

*Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão - UFF. Doutora em Ciências na*

*Área de Saúde da Criança e da Mulher pela Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ.*

*professoraediclea.uerj@gmail.com*

### **RESUMO**

Este estudo pretende analisar o uso da audiodescrição ao vivo durante a visitação aos espaços expositivos de museus de ciências, a audiodescrição por meio de audioguias e a audiodescrição em filmes e/ou vídeos apresentados nas exposições desses espaços. Para alcançar esse objetivo foram selecionados três museus de ciências do Estado do Rio de Janeiro e realizada uma entrevista semiestruturada com um representante de cada instituição durante a qual foi aplicado um protocolo de acessibilidade especialmente desenvolvido para este fim. Este trabalho é um recorte da pesquisa de especialização intitulada: "Acessibilidade das exposições nos museus de ciências do Estado do Rio de Janeiro para o atendimento ao público com deficiência visual" Monografia apresentada à Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro como requisito parcial à obtenção do grau de Especialização em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva no ano de 2014.

**Palavras-chave:** Audiodescrição, Museus inclusivo, Acessibilidade

### **ABSTRACT**

This study aims to analyze the use of live audio description during visitations to exhibitions in science museums, audio description by means of audio guides and audio description in movies and/or videos exhibited in these spaces. To achieve this goal, three science museums in the state of Rio de Janeiro were selected and interviews were conducted with a representative from each institution during which an accessibility protocol specifically designed for this purpose was applied. This work is an excerpt of the research study entitled: "Accessibility of science museum exhibits in the State of Rio de Janeiro on the service of visually impaired visitors". Monograph presented as partial requirement to obtaining a Specialization in Special Education in the perspective of Inclusive Education in the year of 2014.

**Keywords:** Audio description - inclusive museums - accessibility

### **INTRODUÇÃO**

Existem algumas definições para a audiodescrição, uma delas é encontrada na Portaria nº 310 de 2006 do Ministério das Comunicações: a audiodescrição corresponde a uma locução,



em língua portuguesa, sobreposta ao som original do programa, destinada a descrever imagens, sons, textos, e demais informações que não poderiam ser percebidos ou compreendidos por pessoas com deficiência visual.

Conforme MOTTA (2008) a audiodescrição é um recurso de acessibilidade que permite que as pessoas com deficiência visual possam assistir e entender melhor filmes, peças de teatro, programas de TV, exposições, mostras, musicais, óperas e outros, ouvindo o que pode ser visto. É a arte de transformar aquilo que é visto no que é ouvido, o que abre muitas janelas para o mundo para as pessoas com deficiência visual. Com este recurso, é possível conhecer cenários, figurinos, expressões faciais, linguagem corporal, entrada e saída de personagens de cena, bem como outros tipos de ação, utilizados em televisão, cinema, teatro, museus e exposições.

Conforme Casado (2007) o serviço de audiodescrição é especialmente destinado a pessoas com deficiência visual. Diz ainda que a audiodescrição consiste em um comentário condensado que se tece ao redor da banda sonora de um meio audiovisual (programa de tv, filmes, teatro...) e que explora as pausas nos diálogos para explicar o que acontece nas cenas, descrever lugares e personagens, linguagem corporal e expressões faciais com a finalidade de aumentar a compreensão do texto audiovisual por parte do deficiente visual.

Com a promulgação da lei 10.098 (BRASIL, 2000), regulamentada pelo Decreto 5.296 (BRASIL, 2004) e alterada pelo Decreto 5.645 (BRASIL, 2005) e pelo Decreto 5.762 (BRASIL, 2006b) a audiodescrição tornou-se um direito garantido pela legislação brasileira na eliminação de barreiras de comunicação para a pessoa com deficiência visual. No Brasil existem alguns programas de televisão com a opção para audiodescrição, além de peças de teatro com audiodescrição ao vivo, cinema, entre outros.

Neste trabalho abordaremos a audiodescrição como ferramenta de inclusão para o público com deficiência visual que visita os Museus de Ciências no Estado do Rio de Janeiro. Para isso serão apresentados a metodologia de pesquisa, três estudos de casos com realização de entrevista semiestruturada e parte de um protocolo de acessibilidade, do qual serão abordados apenas três itens referentes à audiodescrição. Também serão apresentados os dados resultantes da pesquisa separadamente para cada museu. Na discussão final serão apresentados os dados da pesquisa em relação a legislação brasileira, além da importância desta temática para a acessibilidade do visitante com deficiência visual em Museus de Ciências no Estado do Rio de Janeiro.



## 2. METODOLOGIA

Para obtenção do grau de especialização em Educação Especial da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ foi realizada uma pesquisa que originou a monografia com o título: Acessibilidade das exposições nos museus de ciências do Estado do Rio de Janeiro para o atendimento ao público com deficiência visual. Este trabalho é um recorte desta pesquisa, em que serão abordados apenas os dados sobre audiodescrição.

Para fim de compreender a prática adotada em cada Museu de Ciências para receber o público com deficiência visual foi escolhida a pesquisa qualitativa, com três Estudos de Caso. A seleção do profissional que participaria da entrevista foi realizada pela própria instituição, somente foi solicitado que o profissional tivesse conhecimento sobre as áreas das exposições e sobre o atendimento ao público.

Foram realizadas três entrevistas semiestruturadas em Museu de Ciências do Estado do Rio de Janeiro. São eles: Casa da Ciência, Museu Ciência e Vida e Museu da Vida. Inserido na entrevista foi criado um protocolo de acessibilidade, com a consultoria de uma pessoa com deficiência visual. Neste protocolo há três itens sobre audiodescrição: Audiodescrição da exposição por meio de gravação (audioguia), visita guiada com audiodescrição ao vivo, filmes e/ou vídeos apresentados na exposição com a opção de audiodescrição.

Além de responder aos itens do protocolo de acessibilidade, os entrevistados fizeram comentários e falaram sobre projetos futuros para os Museus.

Cada entrevista foi transcrita e posteriormente revisada pela autora para garantir a fidedignidade na fala dos entrevistados.

## 3. RESULTADOS ALCANÇADOS

A pesquisa foi realizada no ano de 2014 nos museus: Casa da Ciência – UFRJ inaugurado no ano de 1995, Museu Ciência e Vida – CECIERJ inaugurado em 2010 e Museu da Vida – FIOCRUZ criado em 1994 e inaugurado em 1999.

Todas as instituições, durante a entrevista, informaram que recebem público com deficiência visual.



Na tabela abaixo constam os resultados do protocolo de acessibilidade para os itens sobre audiodescrição dos três museus que participaram da pesquisa.

	Casa da Ciência		Museu Ciência e Vida		Museu da Vida	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Audiodescrição da exposição por meio de gravação (audioguia)		X		X		X
Visita guiada com audiodescrição ao vivo	X		X		X	
Filmes e/ou vídeos apresentados na exposição com a opção de audiodescrição		X		X		X

Fonte: protocolo de acessibilidade retirado da monografia Acessibilidade das exposições nos museus de ciências do Estado do Rio de Janeiro para o atendimento ao público com deficiência visual.

### 3.1 – Casa da Ciência - Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ

A Casa trabalha com exposições temporárias e também tem projetos de exposições itinerantes, de caráter temporário, apresentadas em eventos de Divulgação Científica. É um espaço aberto ao público em geral e gratuito que tem como objetivos: Divulgação da Ciência para o grande público, de forma lúdica, criativa e interativa. Exposições, seminários, debates, workshops, cursos, teatros, shows de ciência e mostras de filmes. Infoteca de softwares educativos e cinema (em construção) para exibição de filmes e vídeos científicos e realização de videoconferências, conforme informações obtidas pelo Cadastro Nacional de Museus – IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus) e Catálogo de Centros de Divulgação Científica.

A entrevistada informou que os mediadores que trabalham recebendo os visitantes não recebem capacitação específica para atender o público com deficiência visual, mas que eles realizam visitas guiadas com audiodescrição ao vivo. Quanto à questão do audioguia com audiodescrição informou que não possuem, mas que produzem um material com os textos da exposição em braille para ser distribuído aos visitantes com deficiência visual. A entrevistada disse que a instituição já realizou uma palestra sobre o tema audiodescrição e tem interesse em adquirir audioguia com audiodescrição, mas em relação aos filmes e vídeos que são apresentados nas exposições a entrevista opinou que:



...filmes ou vídeos apresentados na exposição com opção de audiodescrição, eu acho que o filme tem que ser feito da melhor forma possível para que todos os públicos possam entendê-lo, mas é uma perspectiva minha, se você sabe que é para todos os públicos, você tem que usar todos os recursos. (Entrevistada Casa da Ciência)

Em outro trecho, a entrevistada fala sobre planos futuros:

... a gente não tem um projeto específico a gente tem um projeto global, por conta da exposição ser sempre uma diferente, cada vez mais tornar essas exposições acessíveis para todos os tipos de público. Então a profissional que está voltada para isso hoje na Casa da Ciência, ela vive experimentando novas formas, a cada nova experiência que dá certo a gente vai agregando a outras exposições. (Entrevistada Casa da Ciência)

Existe um projeto global para tornar as exposições cada vez mais acessíveis para todos os públicos e atualmente existe uma funcionária dedicada à questão da acessibilidade para as exposições.

### **3.2 – Museu Ciência e Vida– CECIERJ**

Dos três museus escolhidos esse é o mais recente inaugurado e tem como objetivos: oferecer gratuitamente várias atividades culturais, artísticas e educativas, além das exposições, oficinas para professores, programas de atendimento diferenciado para grupos, oficinas de robótica, atividades lúdicas educacionais, cineclube, palestras e seminários, além das sessões de planetário. O Museu tem como missão popularizar e difundir a cultura, a ciência e a arte. Ampliando sua função social, o grande desafio do museu é estimular nos visitantes, diferentes sensações que os levem a novas experiências do saber e despertar o gosto pela ciência. Com a interatividade, o público é sempre instigado a fazer as suas próprias descobertas. Informações retiradas do Cadastro Nacional Museus – IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus) e do Museu Ciência e Vida.

As exposições apresentadas neste Museu são itinerantes e elaboradas por outras instituições, tais como Museu da Vida, Casa da Ciência e MAST – Museu de Astronomia, porém eles têm a previsão de inaugurar uma exposição própria no final do ano de 2015, mas até o momento da pesquisa estava em processo de licitação. As exposições que são elaboradas por outras instituições não podem ser alteradas, por isso, a entrevistada informou que eles tentam



adapta-las por meio da mediação, pois toda a exposição é mediada. Os mediadores são orientados a ajudar na observação do experimento, na fala do conteúdo e a trabalhar o sensorial do experimento, mesmo que o experimento não tenha sido construído para isso.

Enquanto a exposição do Museu Ciência e Vida não fica pronta, eles convidaram alguns pesquisadores para contar um pouco sobre suas experiências para os mediadores, incluindo os pesquisadores que trabalham com inclusão.

A entrevistada informou que não existem audioguias com audiodescrição dos espaços expositivos e comentou:

... fazer um audioguia, tem custo e é transportar isso, tem a questão da manutenção, tem todo um arcabouço por trás disso, a exposição não é nossa e não foi pensada, diferente de uma exposição permanente de longa duração que vai ficar no lugar por determinado tempo...como eu te disse estamos pensando na nossa exposição, não estou dizendo porque é nossa vai ser melhor, só que ela está sendo pensada com a intenção de atender a esse público.  
...talvez na hora de montar uma exposição que vai itinerar não pense nisso mais afincamente...(Entrevistada Museu Ciência e Vida)

O item audiodescrição ao vivo durante a visitação causou dúvida na entrevistada:

Pergunta: Os mediadores realizam audiodescrição ao vivo da exposição?  
Resposta da entrevistada: eles falam, eles leem o conteúdo é isso que você está chamando de audiodescrição? Resposta da entrevistada: eles descrevem o que tem e tocam na medida do que é possível tocar. (Entrevistada Museu Ciência e Vida)

Segundo a entrevistada os vídeos e filmes apresentados nas exposições somente têm o áudio, porém sem audiodescrição.

### **3.3 - Museu da Vida – FIOCRUZ**

O Museu da Vida possui exposições próprias permanentes e exposições itinerantes e a entrada é gratuita a todos os públicos.

Ele tem o objetivo de garantir à população o acesso à informação sobre Saúde, Ciência e Tecnologia, possibilitando a compreensão dos processos e progressos científicos e seu impacto na vida cotidiana. O Espaço pretende ainda estimular vocações científicas, apoiar a modernização das ações de educação em Ciência e ampliar o nível de participação da população



em questões ligadas a Ciência, Saúde e Tecnologia. Em sua estrutura o Museu possui Serviço de Educação em Ciências e Saúde, Serviço de Museologia, Serviço de Visitação e Atendimento estando vinculadas a esse serviço as áreas de visitação: Centro de recepção, Biodescoberta, Ciência em Cena, Parque da Ciência e Passado e Presente, Núcleo de Divulgação Científica, Núcleo de Estudos de Público e de Avaliação em Museus, Ciência Móvel, Seção de operações técnicas. Esses dados foram retirados das fontes Cadastro Nacional de Museus – IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus) e Catálogo de Centros de Divulgação Científica.

Ao ser questionado sobre os três itens abordados neste trabalho, o entrevistado informou que as exposições não possuem audioguias com audiodescrição, mas disse que eles adquiriram dois tablets um com sistema android e outro com sistema iOS voltados para a ideia de desenvolver vídeos guias para deficientes auditivos com LIBRAS e usar plataformas menores de áudio para uso do visitante com deficiência visual, porém a época da entrevista ainda não estava em uso para os visitantes.

Neste Museu existe um espaço com apresentações teatrais, denominado Ciência em Cena. O entrevistado informou que o teatro convida os visitantes com deficiência visual para uma fala sobre a peça a fim de que, durante a apresentação, eles compreendam melhor o que está acontecendo, mas não possuem audiodescrição ao vivo para as peças teatrais.

Eu não tenho totalmente certeza de como é feito isso, mas eu sei que é escolhida uma peça que é mais fácil de se trabalhar meramente com registro de voz e com uma introdução previa do que se vai falar para que não seja complicado para a pessoa ter uma compreensão daquela peça de teatro.( Entrevistado Museu da Vida).

Em relação às visitas ao vivo com audiodescrição o entrevistado informou que os mediadores fazem uma descrição, mas isso ainda não está padronizado. Citou como exemplo o trabalho que os mediadores fazem relacionado ao eco dentro do espaço da Cavalaria para explorar a questão do espaço físico ser grande, amplo e alto. No espaço do Castelo, os visitantes podem experimentar as diferentes texturas. Segundo ele, dependendo da maneira que o mediador conduz a experiência é interessante para todos os visitantes. Além disso, foram realizados testes com cúpulas auditivas, que ainda não estão sendo usadas, onde o visitante ao se posicionar dentro delas, escutaria uma audiodescrição ou um áudio e obteria informações através desse canal.



Com relação aos vídeos apresentados nas exposições o entrevistado falou:

...alguns vídeos disponibilizam áudio e tem o caso de filmes que só tem a legenda, porque o áudio pode vazar dentro da exposição e atrapalharia, mas tem vídeos que tem o áudio e a pessoa pode ver (ouvir), o problema é que alguns deles podem estar em inglês e a legenda em português aí não resolve...  
( Entrevistado Museu da Vida)

Alguns espaços do Museu estão sendo reconfigurados e já estão sendo pensados para receber o visitante com deficiência visual, tratando diversos aspectos nos quais se inclui a audiodescrição, segundo o entrevistado. Além disso, o entrevistado falou sobre a questão de realizar adaptações para as exposições longas e sobre a dificuldade em realizar isso nas que são temporárias:

...os novos projetos de exposição eles estão tendo como parte das coisas a serem vistas a adaptação para a concepção deles já pensada de maneira inclusiva...

...mas as exposições temporárias é que a gente as vezes não tem muita condição de fazer isso porque o tempo de produção se amplia demais e acho que quando estiver com isso muito bem estabelecido nos projetos longos aí a gente vai incorporar... (Entrevistado Museu da Vida)

Nesta entrevista teve um diferencial, o Museu da Vida apresenta peças de teatro e no protocolo de acessibilidade não constava um item referente a audiodescrição ao vivo em peças de teatro, mas como o entrevistado trouxe a temática o item foi discutido apenas para este museu.

## **DISCUSSÃO**

Os Museus de Ciências são espaços de divulgação de ciências abertos para toda a população. Eles são espaços onde o visitante pode obter conhecimentos úteis para seu dia a dia e acesso às informações do universo científico. Apesar de abertos a todos os públicos, muitos não estão preparados para atender a todos os tipos de visitantes. Em relação ao visitante com deficiência visual, é necessário que existam recursos que possibilitem que ele tenha acesso às exposições, aos conteúdos e aos materiais expositivos. Para isso, a equipe do Museu que trabalha com o atendimento e a elaboração das exposições deveria possuir conhecimento dos





recursos que existem para tornar a visita do deficiente visual mais acessível. É necessário também um tratamento específico para as diferentes formas de deficiência visual, pensando na pessoa que é cega e também naquela que possui baixa visão. Não quero dizer com isso que todos os funcionários do Museu devam ser especializados na área de educação especial, mas que deve existir uma sensibilidade, saber que existe legislação brasileira para acessibilidade e um conhecimento das formas de tornar a visita do deficiente visual acessível. Os espaços deveriam ser pensados de forma a atender um grupo heterogêneo de pessoas e a compreender que toda a sociedade é diversa. Para isso, é necessário que o museu se adapte, não apenas quando o deficiente visual o visita, e sim, que todos os materiais, as exposições e o atendimento sejam elaborados de forma a torna-lo acessível a todos que forem visitá-lo.

Algumas pessoas não visitam o museu por não saber se ele é acessível e o museu por não receber o visitante com deficiência visual, por exemplo, não adequa seu espaço para receber todos os públicos com isso vira uma bola de neve e a questão não é resolvida.

Existe uma urgência na divulgação da ferramenta da audiodescrição para que os Museus se apropriem dela e proporcionem ao visitante com deficiência visual uma experiência independente e acessível aos espaços expositivos e as mídias como filmes e vídeos disponíveis durante a visitação. Sobre a importância dessa temática LIMA, LIMA e GUEDES (2009) falam:

Os benefícios da narração descritiva, isto é, da áudio-descrição, pode ser aquilatado a partir de uma áudio-descrição feita durante uma visita ao museu. Nestes casos, a áudio-descrição feita por um áudio-descritor conhecedor da capacidade das pessoas com deficiência visual em apreciar as configurações bidimensionais, permitirá maior e adequada acessibilidade dessas pessoas aos museus e seus conteúdos. Isso se alcançará, por exemplo, pela utilização de recurso de áudio gravado, acessado a partir de um aparelho de CD, em cuja mídia está um roteiro com a descrição das obras apresentadas num dado trajeto.

No Brasil, está em tramitação um projeto de Lei nº 5.156 de 2013, que dispõe sobre a regulamentação da profissão do audiodescritor e já existem cursos para formação em audiodescrição, inclusive um curso de especialização realizado pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) em parceria com a Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD). Este é o primeiro curso sobre audiodescrição em nível de especialização no Brasil, com o principal objetivo de capacitar profissionais para promover a



acessibilidade de pessoas com deficiência visual em apresentações culturais, através da descrição falada de imagens. Além desse, existem cursos de introdução e aperfeiçoamento sobre audiodescrição relacionados na Fundação Dorina Nowil, no Instituto Benjamin Constant (IBC), na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), na Universidade Federal da Bahia (UFBA) entre outras instituições. Existem também cursos de audiodescrição para pessoa com deficiência visual para que elas possam atuar como consultores e auxiliares no processo de elaboração de roteiro de audiodescrição em conjunto com a pessoa vidente. Existe também o ENADES – Encontro Nacional de Áudio-descrição em estudos que tem como objetivos: conhecer o que é Áudio-descrição, divulgar sua aplicabilidade e sua potencialidade na educação, no trabalho e no lazer, como recurso de acessibilidade comunicacional para as pessoas com deficiência, principalmente para as pessoas cegas ou com baixa visão, propiciar um espaço de formação de e para áudio-descritores e um ambiente de estudo acadêmico dos assuntos concernentes à áudio-descrição e relativos à pessoa com deficiência visual. Conforme fonte do site do encontro.

Na pesquisa não foi questionado se os museus fazem o roteiro de audiodescrição para o atendimento ao vivo, porém é importante destacar que nos três museus foi informado que não havia uma capacitação específica para os mediadores, mas que eles realizavam uma visita guiada com audiodescrição ao vivo. Em um dos Museus, o entrevistado disse que não havia uma padronização para esse atendimento. Com o Projeto de Lei que regulamenta a profissão do audiodescritor ficará claro as funções e de que forma ele deve atuar e isso incide direto nos Museus quando fazem referência a realização da audiodescrição ao vivo. De que forma essa audiodescrição ao vivo é feita? Existe alguma empresa que presta serviço para o Museu realizar o roteiro para a audiodescrição? Existem profissionais capacitados para elaborar o roteiro? São questões que se fizeram presente, após a pesquisa.

É relevante destacar o primeiro livro sobre audiodescrição com título “Audiodescrição transformando imagens em palavras”, que foi organizado por Livia Motta e Paulo Romeu Filho no ano de 2010 e teve o apoio da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo para realizarem a publicação. Este livro possui artigos e depoimentos sobre a audiodescrição. Além desse, existe outro livro sobre audiodescrição com o título “Os novos rumos da pesquisa em audidescrição no Brasil, como organizadoras Vera Lúcia Santiago Araújo e Marisa Ferreira Aderaldo publicado no ano de 2012.



Foi apresentado pela primeira vez no dia 19 de setembro de 2013 a comemoração do projeto de lei que prevê o Dia Nacional do Teatro Acessível PL 6.139/13. Com base neste projeto os teatros são convidados a realizarem espetáculos com acessibilidade na comunicação e entre eles está a audiodescrição. Seria interessante que os Museus, como o Museu da Vida, que apresentam peças de teatro pudessem trazer a opção de audiodescrição para seus espetáculos melhorando a comunicação para o visitante com deficiência visual.

## CONCLUSÕES

Com essa pesquisa ficou evidente que a ferramenta da audiodescrição tanto ao vivo quanto gravada não é uma realidade nos museus de ciências pesquisados e que os entrevistados tinham pouco conhecimento sobre a audiodescrição. As visitas guiadas com audiodescrição ao vivo são realizadas por mediadores que não recebem capacitação para realizar tal atividade.

Em nenhuma entrevista foi comentado sobre a presença de um consultor com deficiência visual para elaboração das atividades, bem como para realizar a capacitação dos funcionários. Somente na entrevista do Museu da Vida, o entrevistado disse que eles estão pensando em contratar pessoas com deficiência para trabalhar no Museu. Esta não era uma pergunta da entrevista, mas fica aqui um questionamento: Por que as pessoas com deficiências não são consultadas para saber o que é melhor para elas?

É importante que espaços, como os museus, que trabalham recebendo público com deficiência visual e possuem sessões de cinema e apresentações de vídeos nas exposições possam ter acesso a legislação brasileira para audiodescrição e obter mais informações a fim de proporcionar um atendimento especializado ao público com deficiência visual.

Os três Museus selecionados para esse estudo não foram inaugurados no mesmo ano, o tempo de funcionamento é diferente, mas as questões de falta da audiodescrição em vídeos/filmes e audioguias foi igual em todas independente do tempo de existência do museu. Além disso, outra questão chamou atenção: em todos os museus existem exposições que são itinerantes e nas respostas fornecidas a pesquisa ficou claro que, no momento, essas exposições não são elaboradas pensando na audiodescrição. Quando elas vão para outros espaços, os mediadores desse local tentam adapta-las da melhor forma para receber o visitante com deficiência visual. Quando se referem as exposições permanentes os museus informaram que já



pensam na questão da acessibilidade. Porém ficou evidenciado o não uso da ferramenta da audiodescrição como forma de eliminar barreiras de comunicação que prejudiquem a autonomia do deficiente visual em ter acesso às informações. Essa ferramenta já está presente em programas de televisão, cinema, teatro entre outros. É relevante que os Museus pesquisados considerem a utilização dessa ferramenta a fim de permitir ao visitante deficiente visual maior autonomia e acessibilidade durante a visitação.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V. L. S.; ADERALDO, M. F. (Org.). **Os novos rumos da pesquisa em audiodescrição no Brasil**. Curitiba: CRV, 2013.

BRASIL Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional – LDB (Lei nº 9394/96. 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.098. Diário Oficial 20 de dezembro de 2000.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.296. Diário Oficial 02 de dezembro de 2004.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.645. Diário Oficial 28 de dezembro de 2005.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.762. Diário Oficial 27 de abril de 2006.

\_\_\_\_\_. Portaria do Ministério das Comunicações nº 310. Diário Oficial 27 de junho de 2006.

\_\_\_\_\_. Projeto de Lei nº 6.139 de 2013. Acessado em 17 de novembro de 2015.  
<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=588349>

\_\_\_\_\_. Projeto de Lei nº 5.156 de 2013. Acessado em 17 de novembro de 2015.  
<http://www2.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=567767>

CASADO, Ana B. La audiodescripción: apuntes sobre el estado de la cuestión y las perspectivas de investigación. In: FRANCO, Eliana. P. C. e ARAUJO, Vera L. S. (orgs.) TradTerm, v. 13, São Paulo: Humanitas, 2007, p. 151-169.

LIMA, F; LIMA, R.A. F. e GUEDES L. C. Em Defesa da Áudio-descrição: contribuições da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência. Revista Brasileira de Tradução Visual, 1º vol, 2009. Disponível em <http://www.rbtv.associadosdainclusao.com.br/>. Acesso em 04 de outubro de 2015

MOTTA, L. M.V. de M.; ROMEU FILHO, P. Transformando imagens em palavras. São Paulo: Secretaria dos Direitos das Pessoas com Deficiência do Estado de São Paulo; 2010



MOTTA, Livia Maria Villela de Melo. Audiodescrição: recurso de acessibilidade para a inclusão cultural das pessoas com deficiência visual. Disponível em: <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=1210>. Acesso em: 04 de outubro de 2015.

Sites consultados:

<http://www.blogdaaudiodescricao.com.br/>

<http://www.lerparaver.com/blog/2595>

<http://www.ngime.ufjf.br/especializacao-em-audiodescricao-da-ufjf-forma-primeira-turma-e-j-a-prepara-novo-edital>

<https://elianafranco.wordpress.com/>

<http://www.ibc.gov.br/?itemid=10470>

<http://www.fundacaodorina.org.br/o-que-fazemos/cursos-e-palestras/>

<http://www.associadosdainclusao.com.br/enades2015/node/1>